



SME-SP

*Professor de Ensino Fundamental II e
Médio - Educação Física*

LÍNGUA PORTUGUESA

Concepção de linguagem verbal em seu processo de interlocução e sua relação com todas as áreas de conhecimento. quanto ao domínio das capacidades de leitura e de escrita para os diferentes gêneros e práticas sociais .	01
uso da variedade culta da língua escrita para a produção de texto	31
leitura e compreensão de texto	37
Exercícios	37
Gabarito	51
Exercícios comentados	52

INFORMÁTICA

Utilização de diferentes linguagens midiáticas para desenvolvimento das práticas educativas	1
Apropriação tecnológica	1
Compreensão dos usos das tecnologias e da cultura digital no cotidiano escolar	2
Promoção de práticas pedagógicas, reflexivas, colaborativas e dialógicas utilizando recursos tecnológicos	2
Papel e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação	3
Letramento digital	3
Uso da tecnologia para ensinar, aprender e pesquisar	5
Exercício	6
Gabarito	7

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Organização e legislação do ensino da Educação Física	01
Concepções da Educação Física Escolar	02
Prática pedagógica em Educação Física: princípios e métodos	03
Educação Física e linguagem.	06
Educação Física, diversidade e pluralidade cultural Protagonismo e cultura juvenil	13
Articulação de saberes	20
Campos de atuação do ensino médio: Artístico e Vida Pessoal; Práticas de Estudo e Pesquisa; Jornalístico-Midiático e da Vida Pública Elementos da cultura corporal de movimento no contexto familiar, comunitário, regional, nacional e mundial	21
Brincadeiras, jogos populares e digitais, incluindo os de matrizes africanas e indígenas.	

SUMÁRIO



Aspectos históricos e antropológicos dos jogos e brincadeiras. Jogos e brincadeiras e o direito ao lazer. Esportes de marca, precisão, técnicocombinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão e combate. Esportes e produção de conhecimento. Esportes, políticas públicas e trabalho. Ginástica geral, de condicionamento físico e de consciência corporal. Ginásticas e padrões de beleza nas culturas juvenis. Ginásticas, Saúde e bem-estar. Ginásticas e Saúde pública. Brincadeiras cantadas. Danças populares, urbanas e de matriz indígena e africana. Criação e aprendizagem em danças . Aspectos socioculturais das danças. Jogos de oposição e lutas, incluindo as de matrizes indígenas e africanas26

Lutas de curta, média e longa distância39

Práticas de lutas e ensino de valores. Aspectos socioculturais das lutas40

Práticas corporais de aventuras urbanas e na natureza. Práticas corporais de aventura, uso dos espaços e ensino de valores44

Educação Física inclusiva45

Avaliação da aprendizagem em Educação Física.....47

Exercícios51

Gabarito.....

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Organização e legislação do ensino da Educação Física01

Concepções da Educação Física Escolar02

Prática pedagógica em Educação Física: princípios e métodos03

Educação Física e linguagem.06

Educação Física, diversidade e pluralidade cultural Protagonismo e cultura juvenil13

Articulação de saberes20

Campos de atuação do ensino médio: Artístico e Vida Pessoal; Práticas de Estudo e Pesquisa; Jornalístico-Midiático e da Vida Pública Elementos da cultura corporal de movimento no contexto familiar, comunitário, regional, nacional e mundial21

Brincadeiras, jogos populares e digitais, incluindo os de matrizes africanas e indígenas. Aspectos históricos e antropológicos dos jogos e brincadeiras. Jogos e brincadeiras e o direito ao lazer. Esportes de marca, precisão, técnicocombinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão e combate. Esportes e produção de conhecimento. Esportes, políticas públicas e trabalho. Ginástica geral, de condicionamento físico e de consciência corporal. Ginásticas e padrões de beleza nas culturas juvenis. Ginásticas, Saúde e bem-estar. Ginásticas e Saúde pública. Brincadeiras cantadas. Danças populares, urbanas e de matriz indígena e africana. Criação e aprendizagem em danças . Aspectos socioculturais das danças. Jogos de oposição e lutas, incluindo as de matrizes indígenas e africanas26

Lutas de curta, média e longa distância39

Práticas de lutas e ensino de valores. Aspectos socioculturais das lutas40

Práticas corporais de aventuras urbanas e na natureza. Práticas corporais de aventura, uso dos espaços e ensino de valores44

Educação Física inclusiva45

Avaliação da aprendizagem em Educação Física.....47

Exercícios51

Gabarito.....54

SUMÁRIO



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA - GERAL

ALMEIDA, Silvio Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2017	1
ARROYO, Miguel. Currículo, território em disputa. Petrópolis: vozes, 2011	2
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004	15
GONÇALVES, Antonio Sérgio - Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. 2006. IN: Cadernos CENPEC / Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Educação Integral. nº 2 (2006). São Paulo: CENPEC, 2006	16
Guacira Lopes Louro. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 16ª edição. Petrópolis: Vozes, 2014	20
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2008	24
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, R.; MENEGHETTI, R.G.K. (org). Caminhos pedagógicos da Educação Especial. Petrópolis: Editora Vozes, 2004	31
MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006	34
MOLL, Jaqueline. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012	60
SILVA, Edson. Ensino e sociodiversidades indígenas: possibilidades, desafios e impasses a partir da lei 11.645/2008. Caicó, v.15, n.35, p.21-37. Mneme – Revista de Humanidades, jul/dez. 2014. Dossiê Histórias Indígenas	64
VILLAS BOAS, Benigna M. F. As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola. Ilma Passos Alencastro Veiga, Marília Fonseca (orgs.). Campinas: Papirus, 2001 - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)	68
MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido - Didática: teoria e pesquisa. Junqueira & Marin Editores. Ceará. UECE. 2018	79
GIOVANNI, Luciana Marina (org.) - Identidades profissionais de professores: construções em curso. organizadora Luciana Maria Giovanni. - 1. ed. - Araraquara [SP]: Junqueira & Marin, 2019	84

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Concepções de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas): a arte como linguagem e expressividade do indivíduo (e do coletivo) em relação a si mesmo e ao seu meio social;	01
A produção artística em diferentes épocas, culturas e contextos: a presença da arte no cotidiano, na mídia e nos circuitos culturais (museus, teatros, casas de cultura etc.);	02
Elementos das linguagens artísticas: ponto, linha, cor, forma, espaço, tempo, movimento, gesto, representação, ação poética, som, silêncio, parâmetros sonoros e outros;	03
Identidade e diversidade cultural: matrizes estéticas e culturais - manifestações culturais brasileiras e suas influências europeias, indígenas, africanas e outras;	04
Artistas mulheres, imigrantes e de diferentes gêneros;	06
Arte indígena e quilombola na contemporaneidade;	08
Materialidades: ferramentas, procedimentos, materiais e suas poéticas nos processos de	



criação artística;	09
Arte e tecnologia: inovações, relação entre arte e ciências, arte cinética, arte digital, experimentações e recursos eletrônicos e digitais experiências na produção artística;	11
Processos de Criação: pesquisa, repetição, experimentação, registro de processo, processos colaborativos, compartilhamento e exposição de processos e criações, exploração de diferentes espaços e recursos criativos na escola;	13
Patrimônio cultural material e imaterial: memória, preservação, território e identidade artística e cultural; tombamento; tradição oral; registros visuais;	16
Registro e avaliação em artes: planejamento, sondagem, formas de registro e avaliação processuais, autoavaliação, devolutivas, replanejamento, produção de portfólios e outros materiais de acompanhamento de aprendizagem.	20
Exercícios	22
Gabarito	25

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS - CURRÍCULOS E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Arte. – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.....	01
São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação de Jovens e Adultos: Arte – São Paulo: SME / COPED, 2019	07
São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Ensino Médio: Área de conhecimento: Linguagens e suas tecnologias– São Paulo: SME / COPED, 2021	08
São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do currículo da cidade: Arte. – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019	09

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005	01
MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. Educação Física escolar no Ensino Médio: a prática pedagógica em evidência. Curitiba: CRV, 2018	13
NEIRA, Marcos G., NUNES, Mario Luiz Ferrari. Pedagogia da Cultura Corporal: Crítica e perspectivas. 2º ed. São Paulo, Editora Phorte, 2008.....	16
SOARES, Carmem Lúcia, TAFFAREL, Celi Nelza Zulke, FILHO, Lino Castellani, ESCOBAR, Micheli Ortega, BRACHT, Valter . Metodologia do Ensino de Educação Física. 2ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 2012	24



• Linguagem Mista (ou híbrida) é aquele que utiliza tanto as palavras quanto as imagens. Ou seja, é a junção da linguagem verbal com a não-verbal.



PROIBIDO FUMAR

Além de saber desses conceitos, é importante sabermos identificar quando um texto é baseado em outro. O nome que damos a este processo é intertextualidade.

Interpretação de Texto

Interpretar um texto quer dizer dar sentido, inferir, chegar a uma conclusão do que se lê. A interpretação é muito ligada ao subentendido. Sendo assim, ela trabalha com o que se pode deduzir de um texto.

A interpretação implica a mobilização dos conhecimentos prévios que cada pessoa possui antes da leitura de um determinado texto, pressupõe que a aquisição do novo conteúdo lido estabeleça uma relação com a informação já possuída, o que leva ao crescimento do conhecimento do leitor, e espera que haja uma apreciação pessoal e crítica sobre a análise do novo conteúdo lido, afetando de alguma forma o leitor.

Sendo assim, podemos dizer que existem diferentes tipos de leitura: uma leitura prévia, uma leitura seletiva, uma leitura analítica e, por fim, uma leitura interpretativa.

É muito importante que você:

- Assista os mais diferenciados jornais sobre a sua cidade, estado, país e mundo;
- Se possível, procure por jornais escritos para saber de notícias (e também da estrutura das palavras para dar opiniões);



Os meios de comunicação são ferramentas que tem o poder de oferecer ideias e experiências inovadores nos ambientes educacionais, gerando um grande avanço na educação. Indispensável mencionar a importância das relações sociais no processo de aprendizagem dos alunos independentemente da idade; e com o agravamento do uso excessivo das mídias sociais o processo de identificação dos alunos com o grupo social que desejam pertencer depende totalmente do acesso à informação que é fornecida instantaneamente e à cultura divulgada através de diferentes meios de comunicação. Desse modo, as linguagens midiáticas na educação dependem da criação de identidades, alcançando os alunos não apenas de forma intelectual, mas de modo que os vincule a algo para suprir a necessidade de pertencer a grupos.

Várias didáticas vêm sendo estudadas com o avanço da tecnologia, mas ainda não podem ser aplicadas devido ao acesso à tecnologia que nem todos os contextos sociais usufruem. Porém a maioria dos professores já adotaram metodologias que incluem uso das linguagens midiáticas dentro da sala de aula. A propagação da informação vem sendo feita de modo que se encaixe no momento atual da tecnologia, transformando a informação em conhecimento no conhecimento dos alunos. Não apenas a informação propagada, mas também o modo de avaliar os alunos está cada vez mais moderna, provas são feitas remotamente e corrigidas em questão de segundos por programas desenvolvidos por essa finalidade.

O uso das linguagens midiáticas na educação vem propiciando grandes alterações no modo de ensino e no modo de aprendizagem. Com o a utilização dessas linguagens nas escolas, alunos e professores comunicam-se de forma versátil e apesar da comodidade e facilidade à informação, a cultura do “faça você mesmo” famosa virtualmente nos dias atuais vem sendo adotada nas escolas por meio das atividades escolares preparadas e inseridas justamente para serem realizadas através das novas tecnologias. Com esse modo de interação rápida e prática, existem também possibilidades diferentes em relação ao tempo que levaria um trabalho cooperativo no ambiente físico de uma sala de aula e de uma sala virtual; isso potencializa o uso das linguagens midiáticas nesses trabalhos para que possam surgir novos métodos de aprendizagem.

Atualmente, os dados baseados nas pesquisas revelam uma apropriação e crescimento do uso tecnológico em diferentes âmbitos da sociedade. Fazemos o uso constante dos mais variados tipos de eletrônicos e recursos tecnológicos; na sociedade contemporânea, dormimos ao lado do celular e muitas vezes é a primeira atividade que praticamos ao acordar. Já que os apetrechos tecnológicos e a vida virtual se tornaram as atividades mais praticadas e o “ambiente” mais vivido pelo homem, por que não usar isso para seu próprio benefício e desenvolvimento?

A apropriação tecnológica se dá por todas as vezes que menos favorecidos inseridos numa sociedade tecnológica, interagem com esses recursos em suas vidas por meio de práticas e rotinas de trabalho; como por exemplo, quando um jovem de periferia consegue comprar um celular de última geração; quando uma criança participa do grupo virtual de sua sala de aula; quando as vagas de teletrabalho que são preenchidas aos montes apesar das condições, e esses fatores revelam uma apropriação da tecnologia de modo que recursos, informações e lazer são gerados na sociedade. Esse processo de apropriação decorre da propagação da cultura tecnológica em diferentes meios de comunicação; inclusive a tecnologia vai muito além dos meios de comunicação, é um estilo de vida, um agir e conhecer do mundo moderno.

O setor que ganha muito com isso é a educação, pois os professores e mestre-educadores tem uma grande ferramenta em mãos para estimular o intelecto dos alunos através de meios que eles estão familiarizados mais do que qualquer outro público. O uso de computadores e tablets nas escolas propiciam experiências de aprendizagem que não eram nem uma possibilidade a tempos atrás. Uma evidência desse novo estilo de aprendizagem é quantidade de sites de cursos online; com apenas cliques e administração de tempo, as pessoas se qualificam pela internet. Sendo assim a estimativa é que a tecnologia continue aprimorando o conhecimento do homem, abrindo portas e atravessando fronteiras pra um grande desenvolvimento pessoal e da sociedade.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O processo de discussão acerca das Diretrizes e Bases da Educação Nacional iniciou-se na Constituição de 1946, por meio da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 4.024/61, que garantiu o compromisso político de ampliar a educação obrigatória de quatro para seis anos (BRASIL, 1961).

De acordo com Saviani (1999), em 1964 acontece o golpe militar, entendido pelos setores econômicos como necessário à manutenção da ordem socioeconômica, que se sentia ameaçada pelos movimentos contrários ao regime político dominante daquela época. O autor complementa que a nova situação exigia adequações no âmbito educacional, porém o governo militar considerou desnecessário editar, por completo, uma nova LDB.

No início da década de 70, para garantir a continuidade da ordem socioeconômica, após diversas discussões, surge a Lei n. 5.692/71 que conservou alguns aspectos da Lei anterior, modificando o ensino primário e ensino médio, que passaram a se denominar Ensino de 1º Grau e Ensino de 2º Grau. Além disso, a partir dessa Lei a obrigatoriedade escolar foi ampliada de quatro para oito anos de duração, importante fator da ampliação do Ensino Fundamental (BRASIL, 1971).

Durante os anos 80 e 90, o Brasil deu passos significativos para universalizar o acesso ao Ensino Fundamental obrigatório, melhorando o fluxo de matrículas e investindo na qualidade de aprendizagem desse nível escolar. Mais recentemente, agregam-se a esse esforço o aumento da oferta de Ensino Médio e de Educação Infantil nos sistemas públicos. O marco político-institucional desse processo foi a nova LDBEN, sancionada em 20 de dezembro de 1996 sob o nº. 9.394/96.

A nova LDBEN promoveu importantes mudanças, dentre elas: integração da Educação Infantil e do Ensino Médio como etapas da Educação Básica; introdução de um paradigma curricular novo no qual os conteúdos constituem meios para que os alunos da Educação Básica possam desenvolver capacidades e constituir competências; flexibilidade, descentralização e autonomia da escola associadas à avaliação de resultados (BRASIL, 1996).

Em relação a Educação Física, o parágrafo 3º do artigo 26 estabelece que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

A Educação Básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dessa forma, a Educação Física passa a ser exercida desde as creches até a terceira série do Ensino Médio.

Segundo Ferreira (2000) a Educação Física, na lei atual, está integrada a proposta pedagógica da escola, podendo ser oferecida no mesmo horário das demais disciplinas ou separadamente.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA - GERAL

Silvio Almeida, um dos maiores intelectuais contemporâneos, colocou uma lupa nessa temática na sua obra intitulada “O que é racismo estrutural?” da coleção Feminismos Plurais coordenado por Djamila Ribeiro. Durante muito tempo o racismo ficou adstrito apenas à esfera do comportamento individual, mas o jurista e filósofo nos apresentou outras dimensões esmiuçando o viés institucional e estrutural.

O racismo faz parte da história moderna guardando relação com a formação do Estado. Segundo o jurista, o conceito de raça foi desenvolvido pelo modelo do Estado burguês para eleger o sujeito universal e organizar as relações políticas, econômicas e jurídicas a partir da categorização em classes dos indivíduos com o fim de preservar o grupo hegemônico.

O racismo ganha diferentes expressões ao longo da história, desde o caráter biológico, científico e sociocultural, razão pela qual trata-se de um fenômeno social complexo. De todo modo, no Brasil, esse processo sempre esteve relacionado com a aparência física, capacidade de consumo e de circulação social.

Nesse contexto, como o Estado é responsável por formar uma unidade, o nacionalismo tende a hierarquizar as multiplicidades cultural, étnica, religiosa e sexual, criminalizando, domesticando ou estigmatizando aquele que não interessa à identidade nacional.

Nessa perspectiva, o autor aproveita as lições de Foucault para conceituar o racismo como uma tecnologia de poder que opera por meio do controle havendo, por conseguinte, a discriminação sistêmica de grupos étnico-raciais subalternizados.

Oportuno esclarecer que não é possível confundir racismo, preconceito e discriminação. Se o primeiro é um fenômeno sistêmico, o segundo externaliza-se como um julgamento prévio, enquanto que a discriminação é um tratamento diferenciado. Nessa vereda, é plausível que certos indivíduos do grupo dominante digam ter sofrido preconceito ou discriminação. No entanto, como o racismo está entranhando nas estruturas de poder, este atinge somente grupos étnico-raciais subalternizados, razão pela qual não há qualquer possibilidade de sustentar o argumento de racismo reverso, já que não há opressão sistêmica em relação ao grupo dominante.

Com efeito, os negros tornam-se produto do racismo, de maneira que o fenótipo, a cor da pele e as práticas culturais são dispositivos materiais utilizados para gerar privilégios, vantagens políticas, econômicas e afetivas em favor do grupo hegemônico.

Assim, como a tese do jurista está calcada no racismo estrutural, ele explora as diferenças entre racismo individual, institucional e estrutural. No racismo individual é flagrante o viés patológico, comportamental e imoral revelado por aquele que o pratica.

No racismo institucional, o que se observa é a presença massiva de determinado grupo étnico-racial nas instituições, o qual irá trabalhar para fortalecer e manter esse grupo determinado no poder. Nessa forma de racismo vimos o legislativo, o judiciário, o executivo, as reitorias das universidades e grandes corporações aparelhadas com pessoas do grupo hegemônico.

Na dimensão estrutural, o pensador esclarece que as instituições somente são racistas, porque a sociedade também o é, ou seja, as estruturas que solidificam a ordem jurídica, política e econômica validam a autopreservação entre brancos, bem como a manutenção de privilégios, uma vez que criam condições


CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS - CURRÍCULOS E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Direitos de Aprendizagem	Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ²	Campos Conceituais
Processos de criação	Criação	Processos de criação
Conhecimento e linguagem	Crítica	Linguagens artísticas
Práxis social		
Inter-relação na interdisciplinaridade	Reflexão	Saberes e fazeres culturais
Expressão artística e estética	Estesia	Experiências artísticas e estéticas
	Expressão	
	Fruição	

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/50636.pdf>

2. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>

Encontramos, portanto, nos campos conceituais a herança conceitual daqueles que foram base para sua elaboração. Em resumo, processos de criação referem-se especialmente ao fazer artístico sob uma visão que não o restringe ao produto final, mas entende a Arte como um processo, no qual há um desdobrar-se sobre a poética da matéria e das ações. Este campo conceitual refere-se tanto aos processos de criação dos estudantes quanto ao estudo dos processos de criação dos artistas, sublinhando a pesquisa (de materiais, temas, conceitos, referenciais, referências bibliográficas etc.), a imaginação, a experimentação, a repetição, o ensaio, o devaneio, os esboços e tantos outros elementos que constituem o processo de criar.

Linguagens artísticas se voltam para o estudo das diferentes linguagens da Arte, suas conexões e hibridismos, seus elementos, aspectos poéticos e conceituais, a relação forma-conteúdo na Arte, a materialidade das obras, a leitura crítica da arte e sua contextualização. As dinâmicas sociais e culturais da Arte se encontram parte em linguagens artísticas e parte em saberes e fazeres culturais, que, para se desdobrar e refletir sobre ela, vale-se de outras áreas de conhecimento como História da Arte, Literatura, Antropologia, Sociologia da Arte, Psicologia da Arte, Geografia, Ciência, Matemática, entre outras, caracterizando como o principal (mas não exclusivo) território de inter e transdisciplinaridade.

Nele também marcam a história e cultura afro-brasileira e indígena, e as questões relacionadas ao patrimônio artístico e cultural. Em experiências artísticas e estéticas, contrapomos a busca do belo no ensino de Arte e focalizamos a estesia¹, uma capacidade que permite a percepção, através dos sentidos, do mundo exterior, que suscita em absoluta singularidade uma experiência sensível com objetos, lugares, condições de existência, seres, comportamentos, ideias, pensamentos, conceitos.

¹ *Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.*



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Martins e Neira descreveram uma experiência pedagógica realizada em um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos localizado na zona oeste do município de São Paulo. A professora de Educação Física tematizou com os/as discentes o slackline¹. Além de vivenciar essa modalidade radical, os alunos e as alunas refletiram sobre as diversas provas existentes da modalidade e arriscaram algumas manobras durante as aulas.

Assim sendo, concordamos com Maldonado e Silva, onde o autor e a autora apontam que está nascendo uma nova tradição didático-pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar no Brasil, principalmente porque os/as docentes desse componente curricular não se enxergam mais como recreadores ou treinadores, mas sim como educadores que organizam projetos educativos que valorizam os conteúdos que se relacionam com as manifestações da cultura corporal, estimulando a formação da cidadania dos/das estudantes, principalmente no que se refere ao respeito e valorização da diversidade cultural.

Portanto, esse estudo mostrou que a Educação Física Escolar é um componente curricular de extrema importância em todos os ciclos de escolarização, principalmente no Ensino Médio, já que os/as jovens podem participar de experiências educativas que estimulam debates relacionados com aspectos sociais, políticos, econômicos, históricos, fisiológicos e biológicos que perpassam as práticas corporais, estimulando assim a formação do seu pensamento crítico.

Ao analisar os conteúdos que foram desenvolvidos nas aulas de Educação Física, podemos observar que eles possuem relação com conhecimentos históricos, políticos, econômicos, sociais, biológicos e fisiológicos que se relacionam com as práticas corporais, assim como pode ser observado no esquema a seguir.

Esquema sobre os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física Escolar



<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8008>

¹ O slackline é uma modalidade de exercício físico que consiste em movimentos estáticos ou dinâmicos sobre uma fita flexível. Basicamente, a fita é presa em dois pontos fixos, que podem ser estruturas, rochas ou árvores, por exemplo.